



HORÁCIO LAFER PIVA, presidente da Federação das Indústrias de São Paulo: "Desvalorizar a moeda antes de fazer um ajuste fiscal é uma loucura"

## 'Desvalorização do real agrava recessão'

Presidente da Fiesp diz que os preços podem subir e o desemprego aumentar

### ENTREVISTA

#### Horácio Lafer Piva

Os empresários paulistas temem que a desvalorização do real aprofunde a recessão já prevista para este ano. Para o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Horácio Lafer Piva, este será o efeito perverso de uma mudança na política cambial feita antes do ajuste fiscal. Piva prevê uma alta do desemprego e diz que as indústrias não terão condições de absorver os aumentos de preços das matérias-primas importadas.

Aguinaldo Novo

SÃO PAULO

**O GLOBO:** A Federação das Indústrias de São Paulo pediu a saída de Gustavo Franco e a desvalorização do real em relação ao dólar. A mudança cambial foi feita. E agora?

**HORÁCIO LAFER PIVA:** A Fiesp nunca pediu a cabeça de ninguém. Houve algumas manifestações isoladas, mas a preocupação sempre foi buscar alternativas para uma política econômica que estava gravando o setor produtivo. Da mesma forma, não é verdade que a Fiesp tenha pedido a desvalorização pura e simples. Desvalorizar a moeda antes de fazer um ajuste fiscal é uma loucura.

• Quer dizer que a mexida no câmbio promovida pelo Governo na última semana foi uma loucura?

**LAFER PIVA:** Uma desvalorização de 15% ou 20% antes do ajuste fiscal pode criar uma pressão sobre os preços. Muita gente quer isso. O que a Fiesp propunha não era uma desvalorização, mas um reajuste um pouco acima da inflação. Alargou o campo mais a variação, mas distribuída ao longo dos meses.

• Então, segundo o senhor diz, a inflação vai voltar?

**LAFER PIVA:** A inflação pode nem subir tanto. O problema será

o recrudescimento da recessão. Os consumidores devem deixar de comprar os produtos por causa do aumento de preços e poderá haver um esfriamento da economia.

• Com o esfriamento da economia, a taxa de desemprego vai aumentar?

**LAFER PIVA:** Desemprego, maiores dificuldades para as empresas e, outra coisa ruim, maior informalidade, subfaturamento, mundo subterrâneo. As empresas não terão condições de absorver o aumento de custos com a importação de insumos. Se a primeira desvalorização, de 8,2%, tivesse sido mantida, isso até poderia acontecer. Com 15%, não.

• O senhor acredita que haja condições para um corte maior das taxas de juros neste momento?

**LAFER PIVA:** Já não via neste primeiro semestre condições de o país obter um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). No meio de uma crise, somos sempre compelidos a pensar no curto prazo. Assim, acho difícil uma redução imediata das taxas de juros.

• Na sua avaliação, o Governo perdeu o controle da situação na economia?

**LAFER PIVA:** Seria leviano dizer isso. O Governo fez algumas besteiras? Fez. O país vai sucumbir à crise? Não. Podemos mudar esse jogo. Certamente estamos no centro de um ataque especulativo, gerado por uma crise de credibilidade.

• O senhor pode ser mais específico?

**LAFER PIVA:** O Brasil vive uma crise de credibilidade. Estamos vindo de uma campanha ruim.

Lembro apenas do "pacote 51" (um conjunto de medidas anunciado em novembro de 1997, depois do auge dos efeitos da crise da Ásia sobre o Brasil, quando o país sofreu um ataque especulativo contra o real). O Governo disse que iria cumprir todas as medidas. Isso não aconteceu e nenhuma satisfação foi dada à sociedade.

• Qual a alternativa neste momento?

**LAFER PIVA:** Defendo a relevância de um grande acordo nacional e de uma grande ação responsável por parte de trabalhadores, empregadores e Governo para passar por essa fase. A Federação das Indústrias de São Paulo tem pautado sua atuação por uma postura crítica em relação ao Governo. Mas, neste momento, não podemos ficar espetando uma faca no peito da equipe econômica. Nossa meta tem de ser salvar o país.

• O senhor propõe um acordo ou uma trégua?

**LAFER PIVA:** Trégua tem uma conotação de chantagem disfarçada. Na próxima semana, o Congresso vai rever a questão da tributação dos servidores inativos. É uma oportunidade para, de forma desarmada, conversar com todos os setores e achar uma alternativa para a votação do texto.

• O que os empresários podem oferecer? Concordariam em suspender as demissões em suas fábricas e não aumentar os preços?

**LAFER PIVA:** Acho difícil não admitir por não admitir. Temos de procurar algumas alternativas que passem pelo abrandamento das leis sociais. Passamos por momento delicado o suficiente

para não temer discutir proposições heterodoxas.

• Mas heterodoxia lembra pacote...

**LAFER PIVA:** Estamos falando de uma ação da sociedade civil.

• Como o senhor avalia a possibilidade de flexibilização e de centralização do câmbio?

**LAFER PIVA:** Tenho medo da centralização. Dá uma sensação policaléscia. É fugir excessivamente das regras do jogo, num país que aceitou o desafio da globalização. A flexibilização parece mais razoável, mas ainda estou assustado com a reação do mercado. Na flexibilização, o céu é o limite. Acho que estamos entre a alternativa ruim e a menos ruim.

• O ex-presidente da República e atual governador de Minas Gerais, Itamar Franco, é o vilão da crise?

**LAFER PIVA:** O Itamar, que diz ser o pai do Real, se transformou no algoz do Real. Ele não é o único vilão, mas sem dúvida a moratória de Minas Gerais foi um elemento desestabilizante muito forte, num momento extremamente delicado. Atribuo a essa bravata, a essa irresponsabilidade do Itamar, uma parcela da confusão que vivemos.

• A outra parte da culpa, de quem é?

**LAFER PIVA:** Do Governo e dos parlamentares, que não fizeram a lição de casa. Estamos há cinco anos achando que a qualquer momento poderemos consertar o país. Mas isso não se alcança sem a aprovação das reformas estruturais. O Legislativo não compreendeu o sentido de urgência das reformas e o Executivo privilegiou a agenda política no lugar da econômica. É uma soma de erros e as responsabilidades têm de ser divididas.

• Como o presidente da Fiesp está protegendo seu dinheiro?

**LAFER PIVA:** Continua parado onde sempre esteve: alguma coisa em fundos, um pouco em poupança. Não mexi no meu dinheiro. ■

*"Uma desvalorização de 15% ou 20% antes do ajuste fiscal pode criar uma pressão sobre os preços. O que a Fiesp propunha não era uma desvalorização, mas um reajuste um pouco acima da inflação"*

HORÁCIO LAFER PIVA